

### **Relato do terceiro dia do II Encontro da Rede Consagro – 10 de maio de 2010.**

Dia dedicado as Organizações Representantes dos Agricultores. Mesa Redonda coordenada por Luiz Verona e Sergio Martins (Rede Consagro). Evento realizado no Cetrec – Epagri Chapecó. Lista de presença em anexo.

Durante esta etapa do Encontro estiveram participando 32 pessoas, sendo 14 agricultores e membros de diversas instituições, entre elas: APACO – Associação dos Pequenos Agricultores do Oeste Catarinense, Cooper Familiar, Cresol - Sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária, Rede Ecovida, Cooperfronteira, Capa – Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, Emater, Epagri, Embrapa e diversas Universidades. A lista de participantes, deste dia, encontra-se em anexo.

Luiz Verona agradeceu a presença de todos e destacou a importância desta ativa participação. Com relação aos convidados confirmados justificou a ausência da professora Ines Burg (UFFS-Universidade Federal Fronteira Sul) e do professor Wagner Lopes (Unochapecó-Universidade Comunitária da Região de Chapecó) e espera pela chegada do Olavo Ghedini (ASCOOPER-Associação das Cooperativas do Oeste de Santa Catarina). Todos os envolvidos nesta mesa redonda demonstraram interesse nesta discussão e aceitaram o convite.

Verona realizou um breve histórico da Rede Consagro, a qual tem a responsabilidade sobre a chamada deste grupo de trabalho para a realização desta mesa redonda. Explanou ainda que durante o projeto que a rede está executando, muitas vezes aparece como ponto de destaque o nome das instituições dos agricultores, seja por motivos de assistência técnica, comercialização, certificação de produtos orgânicos e outros.

Esta mesa redonda, citou Verona, “serve para conversar, dar transparência e procurar um caminho para alcançarmos o nosso objetivo comum: agricultura familiar e produção orgânica de alimentos”.

Os professores Sergio Martins e Manoel Baltasar, reforçaram o papel da Rede Consagro, destacaram o histórico do movimento agroecológico, a importância de produzir melhor e o papel fundamental da mobilização social.

Os professores ainda colocaram que pontos comuns podem ser avançados e trabalhados em conjunto por diversas instituições, esta situação iria reforçar as ações de cada um, e a Rede Consagro pode servir como espaço para este diálogo.

### **José Ernani Schwengber – Embrapa Pelotas.**

O pesquisador relatou a experiência do Fórum de Agricultura Familiar, como espaço não formal (institucional) de organização dos agricultores e suas representações, com forma de discussão de aspectos de interesse comum.

Relatou o histórico do Fórum e sua importância para o desenvolvimento das atividades das instituições. Detalhes do Fórum podem ser encontrados na página eletrônica <http://www.cpact.embrapa.br/forum/index2.php>

O Fórum inicialmente foi criado com apoio da Embrapa, mas sem que represente a Embrapa. Esta instituição tem facilitado a reunião do Fórum quanto a espaço físico, logística e outros itens importantes para o funcionamento deste Fórum.

Relatou ainda que o Fórum tem se legitimado como espaço para discussão da agricultura familiar e encaminhamento de algumas políticas públicas, a exemplo da criação do CODETER para as políticas de desenvolvimento territorial;

Coordenação: representação de quilombolas, pescadores artesanais, ONGs, Assentados, Mulheres da AF, Organizações Governamentais, Agricultores Familiares; Organização não formal: representações dos agricultores se reconhecem, discutem seus problemas e encaminham suas reivindicações;

Questões técnicas: linha central de aproximação dos participantes; mas que se desdobram em reforço de captação de recursos;

#### **Volnei Marcio Fenner- Emater RS.**

Relatou a experiência da construção de uma cooperativa para agricultura familiar no Rio Grande do sul.

Destacou: Cooperativa de Agricultores Familiares e Agroecologia, um binômio indivisível. Ideologia da descentralização e tamanho limitado. Gestão democrática e participativa – transparente. Planejamento estratégico de longo prazo (Mario Gueder-metodologias participativas): valores, princípios, missão, metas. Integração entre os associados e os objetivos; identidade da organização.

#### **Moacir Bernardi - Cooper Fronteira**

Explanou sobre a sua experiência com trabalho em cooperatiava. Coordena 12 cooperativas que se reúnem mensalmente, acredita que devemos em pensar desenvolvimento territorial do extremo oeste;

Destacou: O modelo de gestão virtual: sem estrutura física; autogestão, economia de proximidade. Apoio aos pequenos: mudança de padrão de vida das pessoas; capital social é o capital da cooperativa. Renda é o elemento fundamental para a fixação dos agricultores (especialmente jovens) no campo: compra coletiva é fundamental.

Legalização de empreendimentos e do produto (consórcio Cisme). Nota eletrônica para todos, código de barras; marca “sabor do oeste”.

Citou alguns benefícios do trabalho cooperativo: questão da segurança pessoal (aposentadoria); via jurídica para os PAs; convênios para capacitação, contratos de pessoal;

Deixou claro algumas dificuldades no nível federal, principalmente quanto a limites para atender editais de larga escala. Necessidade de projetos territoriais mais próximos a capacidade instalada na realidade local/regional.

Salientou que o foco da cooperativa é a prioridade na comercialização e criaram o “vale feira” - comprar na feira mediante nota eletrônica;

Por fim salientou a importância do mercado na região oeste que em potencial de R\$15milhões e somente 1,5 é de produtos da região. As Ceasas – Centrais de Abastecimento, com o famoso “passeio das hortaliças” por todo o país, detém quase todo o volume da comercialização.

#### **Diva Vani Deitos – APACO.**

Relatou o histórico da Apaco que atua 23 anos na região, iniciando com o apoio da Igreja e motivado pelo assunto da exclusão no “campo”. No início contou com apoio internacional: programas agroecologia, sementes, leite, crédito solidário, suínos no campo.

O foco atual é a Agroecologia e agroindústria com a marca “Sabor Local”). Possui 100 produtos; base de serviços; de 160 cooperativas somente 6 são certificados pela rede Ecovida – possuem dificuldades para os produtos derivados de carne.

A Apaco funciona como guarda-chuva de cooperativas regionais, colabora com agroindústrias situadas especialmente no meio rural, em uma abrangência de 40 municípios. Trabalha com diversos parceiros.

A dificuldade maior quanto a assistência técnica em Agroecologia, possui uma relação de 1 técnico para 20 famílias.

### **Sandra Bergami - Cooper Familiar.**

Apresentou a estrutura da Cooperfamília e a sua filosofia de trabalho. Destacou as questões regionais: Agricultura familiar é impactada pelo processo de modernização da agricultura, com os seus pacotes tecnológicos impostos acabaram excluindo as famílias agricultoras. A cooperativa familiar é uma estrutura alternativa que abrigou agricultores familiares em processo de exclusão, com vínculo em movimentos sociais e construindo opções para políticas públicas.

A cooperativa valoriza o ser humano, citou que história necessita ser valorizada nos seus aspectos humanos, sociais, culturais.

O trabalho conta com programas: agroindústrias familiares, cadeia de suínos, leite, comercialização direta, agroecologia: dificuldades de acompanhamento técnico (técnicos ainda com ideia da agricultura convencional), acompanhamento técnico pago pelos agricultores;

### **Ivo Severino Macagnam – CAPA.**

Relatou o trabalho do CAPA, com origem em movimento religioso, e destacou o assessoramento de grupos e não de famílias. Os excluídos são os grupos prioritários; contexto do contraponto ao processo de “modernização conservadora”;

Possui diversos núcleos de atuação e não é filiada a órgãos convencionais de cooperativismo, em respeito a sua proposta de atuação. Atua no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Hoje conta com 880 sócios, dos quais 120 são certificados como orgânicos, 80 em processo de certificação. Comercializa produtos em todo o Brasil.

Citou que um problema sério é a sucessão na agricultura familiar e mais especificamente com relação a trabalhos com base na agroecologia. Considera a legislação dos orgânicos um avanço para a Agroecologia e para a comercialização.

### **Debates/encaminhamentos:**

Diversos agricultores, e o plenário em geral, relataram suas experiências, seus pontos fortes e as dificuldades do trabalho a agricultura familiar na produção orgânica de horticultura.

Alguns pontos foram citados tais como:

Mais incentivos para o produto convencional;

Feiras e agricultores de orgânicos desaparecem em função de pouca valorização dos produtos orgânicos: falta de mão de obra, canais de comercialização (importância das feiras), questões de produção (problemas de assistência técnica),

Importância dos encontros para fortalecer os agricultores, mas é fundamental estímulos objetivos para a continuidade do processo da produção agroecológica e permanência do agricultor na atividade (especialmente os jovens);

O Programa da Epagri de Gestão de Agronegócios e Mercado, através da Elisiane Casaril Friedrich, fica à disposição para colaborar com capacitações com foco nas

redes, cooperativismo e aceita o espaço para discussão coletiva com Consagro e programação das atividades futuras.

**Como proposta final:**

Os presentes registraram a importância da mesa redonda realizada e indicaram a necessidade de uma próxima reunião a ser mobilizada pela Consagro. Nesta reunião será abordada uma pauta baseada nas questões evidenciadas no presente encontro, especialmente a necessidade de uma estratégia para construção de um espaço coletivo de aproximação dos atores sociais comprometidos com a agricultura familiar e da agroecologia, na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. **PROPOSTA APROVADA POR UNANIMIDADE.** Foram sugeridas algumas questões da pauta para a futura reunião, tais como assistência técnica e acesso aos editais e que o evento seja realizado em julho, com ampliação de participação de outras instituições com o foco do deste trabalho. Luiz Verona irá fazer o contato com os participantes para definição de pessoas, representações das instituições e organizações sociais a serem convidadas. Também será definida uma data específica, local e pauta final.

Sendo o que havia para o momento, os coordenadores da Rede Consagro assinam este documento – relato de Encontro da Rede Consagro.

Chapéco, 14 de maio de 2012.

Sergio Roberto Martins  
Coordenador da Rede Consagro

Luiz Augusto F. Verona  
Moderador da Rede Consagro